

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

POTENCIAL DE *Trichoderma* spp. NATIVOS DO MATO GROSSO DO SUL COMO PROMOTOR DE CRESCIMENTO EM MUDAS FLORESTAIS

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS –Aquidauana)

Área temática: Recursos Florestais e Engenharia Florestal

PIRES, Valdirene da Silva¹ (piresvaldirene33@gmail.com); **COSTA**, Brenda Fernandes² (brendafer842@gmail.com); **JESUS**, Nielly Caroline Pereira³ (niellycaroline.85@gmail.com); **MENDONÇA**, Cristiane Gonçalves⁴ (cgmendonca@uems.br).

¹ – Discente de Engenharia Florestal, UEMS;

² – Discente de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Agronomia, UEMS;

³ – Discente de Engenharia Florestal, UEMS;

⁴ – Docente do Curso de Graduação em Agronomia e Engenharia Florestal, Unidade Universitária de Aquidauana - UEMS.

As florestas tropicais brasileiras abrigam tesouros de biodiversidade, com espécies como cedro (*Cedrela fissilis*) e aroeira (*Myracrodruon urundeuva*) de imensa importância ecológica e econômica. No entanto, a produção de mudas dessas espécies está associada a dificuldades relacionadas à germinação e ao desenvolvimento inicial, o que pode comprometer sua adaptação e sobrevivência. Portanto, o uso de agentes de controle biológico, como *Trichoderma* spp. tem se mostrado uma alternativa promissora para estimular o crescimento e a resistência das mudas. O presente estudo teve como objetivo avaliar o impacto da inoculação de diferentes isolados de *Trichoderma* spp. (T216.3, T244.1, T232.1 e T236.1) nativos de Mato Grosso do Sul, no crescimento inicial de mudas de cedro e aroeira. Para isso, isolados do fungo foram cultivados e multiplicados em meio de cultura batata-dextrose-ágar (BDA) e posteriormente foram inoculadas concentração de 10^7 esporos/mL no substrato Carolina Soil®. As sementes, adquiridas comercialmente, foram semeadas em vasos plásticos e mantidas em casa de vegetação sob irrigação diária. As avaliações foram realizadas aos 30, 60 e 90 dias, considerando altura, diâmetro do colo e número de folhas. Aos 90 dias, foi pesada a massa fresca, em seguida esse material foi encaminhado para estufa, após 72 horas prosseguiu com a pesagem da massa seca. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística, a qual revelou que, de maneira geral, não houve diferença significativa entre os tratamentos com *Trichoderma* spp. e o controle (sem *Trichoderma*). Para aroeira, os resultados indicaram que os isolados testados não estimularam aumentos estatisticamente significativos em altura, diâmetro do caule ou número de folhas nas três avaliações. A única exceção foi observada na terceira avaliação do número de folhas, onde ocorreu diferença significativa entre os tratamentos, com o tratamento controle apresentando a maior média de 8,4 folhas, superior ao isolado T244.1, que apresentou a menor eficácia. Para o cedro, nenhuma das variáveis apresentou diferenças significativas entre os tratamentos nas três avaliações. O Índice de Qualidade de Dickson (IQD), usado como parâmetro integrado do vigor das mudas ao final do experimento, também não apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os tratamentos para nenhuma das espécies. Para aroeira, o maior valor de IQD foi observado para o isolado T236.1 com 0,272, seguido pelo tratamento controle com 0,245. Para o cedro, os melhores valores foram obtidos para o isolado T216.3 com 0,377 e a testemunha 0,361, ainda sem diferenças estatísticas. Os resultados sugerem que, nas condições estudadas e ao longo do período de avaliação, os isolados nativos de *Trichoderma* spp. não beneficiaram significativamente o crescimento inicial das mudas de *Cedrela fissilis* e *Myracrodruon urundeuva*, indicando a necessidade de estudos adicionais com outros isolados, doses, métodos de aplicação e períodos de avaliação mais longos.

PALAVRAS-CHAVE: *Cedrela fissilis*, Índice de Qualidade de Dickson e *Myracrodruon urundeuva*.

AGRADECIMENTOS: A UEMS pela concessão da bolsa.